

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº: 8/2013

Senhora da Hora, 29 de maio de 2013

VINHA MÍLDIO

Situação: observámos manchas de [míldio](#) no dia 24 de Maio, ainda sem esporulação. Confirma-se assim o ciclo de atividade deste fungo.

No passado dia 27 e 28 de Maio, a **chuva e a temperatura** registadas na rede de estações meteorológicas desta Estação de Avisos, **não foram favoráveis para que ocorressem infeções primárias nem secundárias**. Admite-se que apenas muito pontualmente possam ter ocorrido condições favoráveis.

A manterem-se estas condições desfavoráveis, como são previstas pelo [Instituto Português do Mar e da Atmosfera](#), ainda **não há necessidade de voltar a tratar**.



Estado fenológico I - Floração

OÍDIO

Mantêm-se as recomendações feitas anteriormente, em que se indicava que a Vinha **deverá estar protegida no período da pré-floração à alimpa**. Para os viticultores que utilizam o [enxofre](#) em pó polvilhável, a aplicação deve ser feita no início da floração.

FLAVESCÊNCIA DOURADA

Nesta altura já **observámos sintomas característicos da [doença](#)**, na casta “Loureiro” em locais onde foram confirmados focos positivos. Também se observaram sintomas noutras castas, suspeitos, mas menos característicos. O evoluir do tempo também poderá tornar mais evidente a sintomatologia.

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA DA VINHA (*Scaphoideus titanus*)

Este ano, com a aprovação do [Plano de Ação Nacional de Combate à Flavescência Dourada](#), é **obrigatória em toda a Região dos Vinhos Verdes a realização do primeiro tratamento**.

Observámos as primeiras ninfas em 24 de Maio. **Ainda é cedo para tratar**. Oportunamente daremos mais informações.



Glomérulo de traça em cacho

TRAÇA DA UVA

Ainda está a decorrer o 1º voo desta praga. Ainda não observámos a presença de glomérulos (ninhos). Nesta fase, apenas haverá necessidade de tratar se for atingido o **Nível Económico de Ataque**, que é de **200 ninhos em 100 cachos**, valor muito raramente atingido em vinhas no Entre Douro e Minho.

POMÓIDEAS

PEDRADO

Nesta altura, nos pomares tratados, o [pedrado](#) encontra-se controlado, sendo muito fraca a incidência de manchas tanto nos frutos como nas folhas. **Nos últimos dias não se têm registado condições para novas infeções.**

Apenas se for previsto a um novo período de tempo húmido ou chuvoso, haverá necessidade de voltar a tratar, podendo dar preferência à utilização de um fungicida com ação preventiva.

NOGUEIRA

BACTERIOSE

Nesta altura, a vegetação está bastante saudável, detetando-se apenas pontuais ataques de bacteriose. Os jovens frutos começam a desenvolver-se, mantendo-se suscetíveis a novas infeções de [bacteriose](#).

A previsão do Instituto do Mar e da Atmosfera é para melhoria do tempo, sem chuva, para os próximos dias.

Apenas haverá necessidade de tratar preventivamente, se for prevista nova ocorrência de chuva, com temperatura mais elevada.

CEREJEIRA

[MOSCA DA CEREJA](#)

Nos locais mais precoces de Resende e concelhos vizinhos produtores de cereja, está a iniciar-se o voo desta praga.

Esta mosca faz as posturas nos frutos que começam a evoluir para a maturação, aumentando rapidamente de calibre acompanhado de mudança de cor de verde para amarelo.

Os inseticidas homologados para o seu combate são: [acetamiprida](#) (EPIK SG); [azadiractina](#) (FORTUNE AZA); [deltametrina](#) (DECIS, DECA, DELTAPLAN). FORTUNE AZA é indicado em *Agricultura Biológica*.

Deve respeitar escrupulosamente o intervalo de segurança indicado no rótulo.

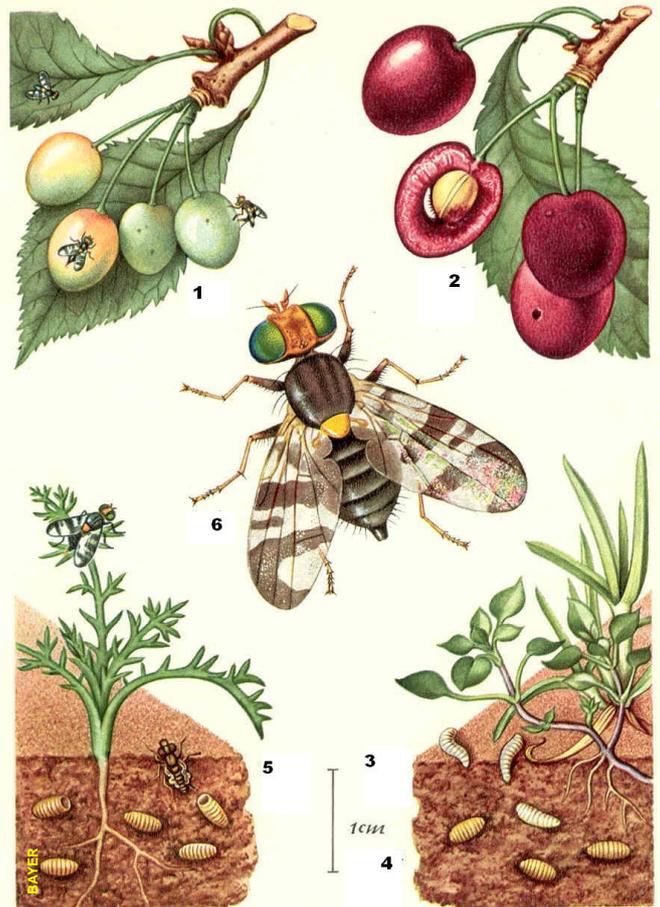
MOSCA DA CEREJA



▶ Tamanho natural

▲ Imagem Ampliada

CICLO DE VIDA DA MOSCA DA CEREJA



1 – a mosca deposita um ovo em cada cereja (fins de Maio-início de Junho); 2 – do ovo nasce a larva (“bicho” ou “morcão”) que se desenvolve junto do caroço; 3 – terminado o seu desenvolvimento, a larva abandona a cereja, deixa-se cair ao solo e enterra-se a cerca de 1 ou 2 cm de profundidade; 4 – a larva transforma-se em pupa (pequeno barretele estriado, de cor amarelada) e assim passa cerca de 11 meses; 5-6 – no fim de Maio, princípio de Junho do ano seguinte, emerge uma nova geração de moscas e o ciclo recomeça...

BATATEIRA

MÍLDIO

A vegetação encontra-se praticamente limpa de míldio. As baixas quantidades de chuva acompanhadas de baixas temperaturas, diminuiram o risco de contaminações.

Apenas se, a seguir ao período de bom tempo previsto para a próxima semana, o tempo mudar para chuva com períodos longos de humidade, haverá de novo necessidade de tratar.

ESCARAVELHO

Em batatais plantados no final de Março, na zona litoral, já observamos a presença de larvas desta praga. Deve manter a vigilância e tratar apenas quando aparecerem as larvas.

[TRAÇA DA BATATEIRA](#)

Já registamos as primeiras capturas na nossa rede de armadilhas, mas ainda não há necessidade de tratar. Aguarde novas informações.